

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Esta edição está relacionada ao Maio roxo, mês de conscientização sobre a prevenção de doenças inflamatórias intestinais.

Abolição da Escravatura

Por Guilherme Castro

No dia 13 de maio de 1888, após seis dias de votações e debates no Congresso, a Princesa Isabel assinou a Lei áurea, resultando na abolição da escravatura e proibindo definitivamente que negros fossem escravizados no Brasil, além de fomentar a concessão da liberdade individual, um ganho não apenas de um grupo específico, os escravizados, mas de toda a humanidade.

Apesar deste fato histórico ter sido narrado em poucas palavras, nada ocorreu de maneira simples, pois diversas lutas, protestos, repreensões e ameaças marcaram essa fase tão triste de nossa história.

A luta por este direito (liberdade individual) já vinha ocorrendo há um certo tempo, mas o primeiro tópico social que ganhou força e espaço no debate, foi o Tráfico Negreiro, já que os ingleses começaram uma onda de repreensões ao Brasil, com o objetivo de parar esse triste comércio. Com este tipo de ação, o país sentiu-se intimidado, e por fim, decretou a proibição do tráfico negreiro, na década de 1820.

A Princesa Isabel, situada como a primeira mulher senadora do país, era a filha mais velha do imperador e foi obrigada a assumir o comando do país em três situações, pois, D. Pedro II viajava frequentemente. E em uma de suas regências, o país passava por uma turbulência e mesmo sofrendo tamanha pressão, começava ali uma série de movimentos que davam enfoque a uma possível reforma agrária, priorizando esse debate, ao invés da abolição da escravatura e deixando claro que não queria se manifestar em relação a isso. Porém, a imprensa fez forte pressão para que a Princesa Isabel começasse, enfim, a se inclinar para as discussões a respeito da abolição.

Assim, em teoria, o Brasil reduziu muitas atividades que iam de encontro aos direitos humanos, o entanto, mesmo com toda essa turbulência acontecendo, ainda era possível arranjar meios de burlar essas sanções e ameaças feitas não somente pela Inglaterra, mas pelo povo que lutava por esse direito que fazia grande pressão juntamente com parte do mundo que vinha aplicando medidas punitivas ao país. É válido lembrar que a economia brasileira dependia diretamente do tráfico dos escravos e o governo da época não queria arriscar-se, pois, temia que abolindo de vez a escravatura, o país entraria em crise. Ameaças de guerras e invasões foram feitas pela Inglaterra, com o intuito do Brasil mudar seu pensamento e acabar com o Tráfico Negreiro.

Dessa forma, Movimentos Abolicionistas ganharam forças, diversos nomes importantes como Luíz Gama surgiram. Filho de um pai branco e mãe negra, nasceu na Bahia e aos 10 anos foi vendido como escravo pelo seu próprio pai, vindo para São Paulo. No cativeiro, foi alfabetizado e reconquistou a sua liberdade após provar que havia nascido livre. Daí em diante, iniciou-se sua forte luta e resistência ao que vinha acontecendo, chegando a afirmar que libertou centenas de escravos, causando muito incômodo aos senhores da época. Em razão de sua forte representação nesta luta, ficou conhecido como advogado dos pobres e libertador dos negros. Em 2018 recebeu o título de Patrono da Abolição da Escravidão no Brasil e teve seu nome inscrito no livro dos heróis da pátria.

Luíz Gama é apenas um representante da luta abolicionista da época, mas temos outros exemplos como André Rebouças, que promoveu forte pressão ao Império liderado pela Princesa Isabel e seu resultado foi evidenciado no dia 13 de maio de 1888, dia que foi declarada a abolição da escravatura no Brasil.

Dito isto, a abolição da escravatura no Brasil não foi resultado de um processo natural ou apoiada pelo Império, mas o resultado de uma construção social, movida principalmente por protestos contra o estado, mas sobretudo por interesses econômicos e políticos.



Foto: reprodução/Google

Expressões Racistas

Por Lara Melissa

Certas expressões populares que são utilizadas hoje em dia apareceram durante a escravização de pessoas no Brasil e carregam um significado racista. Foram surgindo, ao longo do tempo, expressões e palavras a partir de situações vividas por pessoas negras, principalmente escravizadas. Hoje em dia, esses termos são utilizados de maneira não

intencional, e por esse motivo é importante entender o significado dessas palavras e frases que discriminam e inferiorizam as pessoas negras. Algumas expressões racistas utilizadas popularmente são:

- **“A coisa tá preta”**: Esta fala associa o “preto” a coisas ruins e é aplicada em situações complicadas ou desagradáveis. Uma alternativa para substituir esse termo é dizer que a situação está difícil.
- **“Cabelo ruim”**: Expressão utilizada para se referir pejorativamente ao cabelo crespo ou cacheado como algo ruim, cria-se a falsa ideia de que o cabelo liso seja considerado “o certo, padrão, bonito” e coloca as características negras em posição de inferioridade.
- **“Cor de pele”**: Esse termo está associado à cor de lápis rosa claro, desvalorizando a pluralidade de tons de pele que existem no Brasil, fazendo com que a cor branca seja colocada em posição de superioridade, mesmo em um país em que a maior parte da população é parda ou negra (46,8% e 9,4%, respectivamente, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, 2019).
- **“Denegrir”**: O real significado dessa palavra é “tornar negro”, porém é utilizada como sinônimo de “difamar”. É um termo racista, pois coloca a pessoa negra como algo negativo e ofensivo.
- **“Mercado negro”**: Assim como em outras expressões racistas (por exemplo: humor negro e lista negra), o negro é visto como errado.
- **“Inveja branca”**: Essa expressão coloca os brancos como algo positivo, e reforça a ideia de que as outras raças são algo negativo.
- **“Serviço de preto”**: Remete a um serviço mal feito, assim como “feito nas coxas”, mas associa os negros como pessoas que não sabem fazer as coisas da forma correta.

Além dessas expressões, ainda existem outras que devem ser entendidas e repensadas para que não as utilizemos em nosso vocabulário. São termos que naturalizam o racismo dentro da linguagem, então, é essencial deixar de utilizá-las.

O que houve com os Yanomami?

Por Anelize Delegá

Os Yanomami são um grupo de indígenas que vivem nas aldeias da Floresta Amazônica, porém, nas últimas semanas têm surgido denúncias dizendo que

vários indígenas estão desaparecendo e sendo violentados, por invasores que entram nas aldeias. Tais denúncias movimentaram os representantes da Polícia Federal, Ministério Público Federal, Fundação Nacional do Índio (Funai) e Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). Houve também grande mobilização feita por alguns influenciadores na internet, que levantaram a pauta em suas redes com a hashtag **#OndeEstãoOsYanomami**, reivindicando justiça pelo povo Yanomami.

Em carta, o conselho da Funai divulgou que a comunidade relatou que: “não poderiam falar, pois, teriam recebido 5 gramas de ouro dos garimpeiros para manter o silêncio” (relato dos indígenas à Condisi durante a visita à tribo) mesmo depois de colocarem fogo em suas habitações. Porém, os indígenas ainda estão com medo de que mais mortes aconteçam entre eles, tendo consequência o desaparecimento dos Yanomami.

Após esses acontecimentos, a Polícia Federal e o MPF começaram a investigação do caso, mas afirmaram não ter encontrado vestígios sobre a morte e violência dos indígenas. Entretanto, a apuração segue em andamento e uma das suspeitas são os garimpeiros, já que está em posse da PF provas em **áudio, vídeo e imagens** dos mesmos envolvidos no desaparecimento.

Com toda repercussão e preocupação referente a este caso, a Comissão de Direitos Humanos (CDH), afirmou ao Senado Federal que formaram um grupo para acompanhar as medidas de combate ao avanço do garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, região norte do Brasil. Esse requerimento vem com autoria do senador Humberto Costa, que vê como forma de obrigação que o CDH tome providências em relação, para descobrir quem está por trás dos desaparecimento e ameaça aos Yanomami.



Foto: reprodução/Google

Israel: o que ninguém sabe

Por Nicolay de Jesus

Século XXI, diversas lutas, crises e grandes feitos que começam e se findam. Entretanto, esse pensamento não condiz com a realidade de Israel, que, após décadas de guerra, ainda possui uma batalha que não cessa. Com isso, surgem certas dúvidas: qual a origem desse conflito? E por que está ocorrendo a tanto tempo? Para isso, retornaremos ao ano de 1918. Com o fim da 1ª Guerra Mundial e derrota do Império

Otamano, a Liga das Nações – antepassada da ONU – definiu que a administração da Palestina deveria ser entregue à Grã-Bretanha. Nesse mesmo período, cerca de 1 milhão de muçumanos e 100 mil judeus conviveram pacificamente, porém, essa paz logo se tornou instável por conta de um único ponto: o aumento da população judaica.

Esse crescimento se deu pela imigração incentivada pelo Sionismo – movimento político que defendia a criação de um Estado Nacional que abrigasse judeus na Palestina – que, inclusive, era apoiada pela Grã-Bretanha.

Entretanto, essa mobilização causou inúmeros confrontos entre os dois povos, que em pouco tempo tornaram-se frequentes, principalmente em função da necessidade de água, terras e outros recursos escassos. Dentre esses conflitos, pode-se citar um massacre realizado, em 1929, pelos árabes, contra 69 judeus em Hebron, por terem boatos de que os judeus planejavam uma invasão ao Monte do Templo em Jerusalém.

Como consequência desse exemplo, as autoridades britânicas os expulsaram de Hebron, junto com os judeus sobreviventes, proporcionando uma Revolução Árabe (1936-1939) que perseguiu os judeus e, inclusive, as autoridades coloniais que reprimiam a rebelião. Enquanto isso, o Sionismo continuava a impulsionar o crescimento de judeus que, como resultado, aumentou as tensões no país, o que rapidamente fez com que a Grã-Bretanha rompesse com a sua promessa de um Estado judeu e tornasse a imigração ilegal. Contudo, entre 1945 e 1948, cerca de 85 mil judeus foram para a "Terra Prometida", além disso, foi preciso que os judeus criassem grupos armados, como a tropa de elite composta por 2 mil soldados, nomeada Palmach; para proteger as colônias judaicas e realizar outros objetivos, como para operações ofensivas; no mesmo tempo que o povo divergente formava grupos terroristas.

Diante disso e com uma guerra civil já iniciada, um êxodo de palestinos para as regiões vizinhas começou, possibilitando a formação de vários campos de refugiados. Ademais, mesmo com essas diversidades, os judeus destruíram inúmeras vilas palestinas e, por conta desse cenário, a Grã-Bretanha decidiu sair do país e deixá-lo para a ONU – recém fundada – que, logo em 1948, permitiria a divisão da Palestina, deixando 55% das terras para os judeus e o resto para os árabes, enquanto Jerusalém – cidade sagrada para os dois povos – estaria sob o domínio internacional. Todavia, os representantes árabes rejeitaram essa separação.

Outro ponto é que ainda no mesmo ano houve a fundação de Israel. Porém, no dia seguinte desse ocorrido, Egito, Iraque, Síria e Jordânia a invadiram e provocaram uma guerra de independência, denominada pelos árabes como Nakba (que significa Catástrofe). Diante de todas essas situações, essa guerra só acabou em 1949, tendo em decorrência a expulsão de 750 mil palestinos. Além disso, com o incentivo da ONU, Israel ocupou cerca de 78% da área da Palestina, proporcionando um aumento de 50% no

seu território. Em suma, atualmente a Palestina permanece apenas em regiões fragmentadas e, na mais conhecida, "Faixa de Gaza", dentro de Israel.

Enquanto os conflitos permanecem até os dias atuais, tendo como propósito: a reconquista da terra da Palestina.

Revolta dos Milhões

Por José Ricardo

O ano de 2022 é de grande importância para a democracia, já que em outubro ocorrerão as eleições para cargos dos poderes federal e estadual. Contudo, para conseguir votar, é necessário possuir e estar com o título de eleitor regularizado.

Os jovens brasileiros foram convocados pelo TSE a exercerem dos direitos como cidadão, votar nas eleições, e a resposta superou os índices já em meados de março. Porém, antes os números eram preocupantes, já que muitos jovens não haviam regularizado ou solicitado o documento. É importante dizer que a Justiça Eleitoral sempre faz campanhas de conscientização e incentivo aos eleitores, em especial aos adolescentes.

Neste ano, pela primeira vez, o programa de conscientização do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contou com a participação de artistas e influenciadores, os quais publicaram em suas redes sociais e eventos, posts de incentivo à solicitação do título e regulamentação do documento. A forte mobilização nas redes marcou o festival Lollapalooza, em que diversos artistas internacionais se uniram à campanha. Com isso, no mês de março o Brasil ganhou mais de 445.553 novos eleitores entre 16 e 18 anos, quando comparado ao mês anterior (fevereiro). Segundo pesquisa do próprio TSE, os dados mostram crescimento de 27,6% em relação aos dados de janeiro de 2022.

A campanha mostra o poder que a internet pode ter. Artistas e influenciadores podem ser grandes propagadores de informações. Exemplos são as participações dos famosos, dentre eles o ator norte-americano Leonardo DiCaprio e da cantora brasileira Anitta, que usaram todos os meios para incentivar os adolescentes e jovens a tirarem o título. Mas os acontecimentos não param por aí, "A Grande Revolta dos Dois Milhões", como foi nomeado nas redes sociais, veio a ser oficial na quarta-feira (04/05), o último dia para tirar ou regularizar o documento. Nesse dia, a Justiça eleitoral somou 1,3 milhões de atendimentos. Segundo o TSE, nas eleições de 2018 a média de atendimentos foi de aproximadamente 1,3 milhões ao longo de toda a campanha. Totalizando mais de 2 milhões de jovens com o documento, ultrapassando todos anos anteriores.

O número é grande, mas ainda pode ser maior. Portanto, regularize seu título para poder votar nas próximas eleições. Caso seja um eleitor, vote com consciência e escolha um líder que pense no povo, economia, educação e, é claro, no meio ambiente.

FOLH&TIM



Foto: reprodução/Google

Lançamentos do Cinema em maio

Por Sindell Helen e Yane Oda

No ano de 2022, o mundo do cinema vem tentando de maneira estratégica recuperar o ritmo da Indústria do entretenimento no cenário pós-pandêmico. Dentre os diversos filmes que foram e serão lançados na telona, os previstos para o mês de maio vêm gerando grandes expectativas nos cinéfilos de plantão.

Maio começou com um grande lançamento para os fãs do universo cinematográfico da Marvel. “Doutor Estranho no Multiverso da Loucura” chegou aos cinemas no quinto dia do mês. O filme, que tem grande importância no mundo dos super-heróis, gerou uma alta expectativa nos fãs, tornando-se a 5ª maior estreia do Brasil. Além dele, o dia 5 de maio foi recheado de lançamentos, com os filmes “A Fratura”; “Klondike: A Guerra na Ucrânia” e “Mirador”.

O dia 12 de maio deu continuidade às novidades, com 6 títulos entrando em cartaz. “O Homem do Norte”, inspirado na lenda nórdica Amleth e na obra “Hamlet”, de William Shakespeare, é ideal para quem gosta de filmes históricos e de ação. Outro título inaugurado nessa data é “O Peso do Talento”, estrelado por Nicolas Cage, que interpreta a si mesmo, além da presença de Pedro Pascal e Alessandra Mastronardi, é uma ótima recomendação para quem gosta de filmes de comédia, de ação e dos filmes clássicos do Cage

A data ainda trouxe os filmes “Crocodilos - A Morte te Espera”, “Águas Selvagens” e “@Artur.Rambo - Ódio nas Redes” para os cinemas. E, para o público infantil, “Meu Amigãozão: O Filme” foi lançado.

Em seguida, 19 de maio trouxe a comédia “Tralala”, que também pode ser confundida com um musical cômico. Dirigido por Jean-Marie e Arnaud Larrieu, conta a história de um músico nada sucedido perdido em Paris. Além dele, mais 13 títulos irão para as telonas, sendo eles: “A Médium”, “Pureza”, “Chamas da Vingança”, “Dog - A Aventura de Uma Vida”, “Quatro Amigas numa Fria”, “O Pai da Rita”, “A Felicidade das Coisas”, “Mentes Extraordinárias”, “Miss França”, “Twenty One Pilots Cinema Experience”, “Il buco” e “Assassino sem Rastro”.

Finalmente, no dia 26 deste mês, outros cinco títulos foram lançados. O destaque dessa data é “Top Gun: Maverick”, a tão esperada sequência de “Top Gun - Ases Indomáveis”, de 1986; estrelado por Tom Cruise, essa é uma estreia que empolga os fãs do gênero ação e do primeiro filme da franquia. Além dele, “Bob’s Burger: O Filme”, “Conspiração Fatal”, “Segredos de Família”, “Armadilha Explosiva” e “Luta pela Fé - A História do Padre Stu” chegam ao cinema no mesmo dia.

Assim, pode-se esperar do cinema no mês de maio grandes lançamentos, com uma variedade de gêneros de estreias para agradar todos os telespectadores que aguardam ansiosos. E aí, já preparou sua pipoca para assistir essa enxurrada de novos mundos a serem descobertos?



EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

Diagramação: Guilherme Castro.

Acessibilidade: Guilherme Castro.

Jornal desenvolvido por alunos do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.